



Para Hans Donner, o relógio é um símbolo da cidadania na passagem dos 500 anos do descobrimento do Brasil

Relógio do descobrimento

O designer Hans Donner instalou em Brasília um relógio que vai fazer a contagem regressiva até o dia 22 de abril de 2000

Na virada de 1997 para 1998, a Rede Globo inaugurou em Porto Seguro o primeiro relógio destinado a fazer a contagem regressiva até o dia 22 de abril do ano 2000, quando o Brasil estará comemorando 500 anos de Descobrimento. Criado pelo designer Hans Donner, um austríaco radicado no Brasil há muitos anos, o relógio foi plantado, sucessivamente, em cada uma das capitais brasileiras, chegando agora a Brasília. Desde ontem à noite, quem circula pelas imediações da Torre de TV, da Rodoviária, da Esplanada dos Ministérios ou mesmo sobrevoa a cidade de avião pode conferir as horas e, ao mesmo tempo, acompanhar a contagem para a comemoração da chegada de Pedro Álvares Cabral nestas terras de além-mar.

Pesando 12 toneladas (só o ponteiro pesa 60 quilos) e medindo 40 metros de altura por 30 de largura, o relógio criado por Donner foi feito mesmo para não passar despercebido. A idéia inicial era que ficasse localizado no alto dos edifícios. Em Brasília, por exemplo, ele seria depositado em cima da primeira plataforma da Torre de TV. Só que, logo de início, essa idéia não se revelou viável, porque Porto Seguro, a primeira e talvez a mais importante cidade, onde Cabral aportou suas caravelas, não possui prédios altos. A partir daí, Donner começou uma verdadeira maratona pelas capitais brasileiras para escolher o lugar ideal. "Só em Brasília eu estive quatro vezes para definir uma posição para o relógio", conta Donner, conhecido também como o "mago das vinhetas".

O designer também teve de adaptar suas pretensões para o relógio de Brasília. Primeiramente, Donner imaginava homenagear a capital da República, construindo para Brasília um relógio 18 vezes maior do que os das outras cidades. Mais, que superasse inclusive a maior máquina do tempo de todo o mundo, atualmente localizado na cidade de Montreal, no Canadá. Com isso, Donner e a Globo pretendiam colocar a comemoração

dos 500 anos do Descobrimento do Brasil no centro das atenções internacionais. "Quando você quebra um *Guinness Record*, todo o mundo fica sabendo. Mas, aí veio a crise da Rússia, depois a do Brasil, e nós tivemos que adiar este sonho", revela o designer.

Se o sonho de entrar para o *Guinness* foi adiado, a história do relógio dos 500 anos é a coroação de um sonho que Donner vem acalentado há mais de dez anos, o qual contou com a ajuda de uma sucessão de coincidências. O designer conta que, em 1986, foi convidado para criar a marca comemorativa dos dez anos do Centro Georges Pompidou, em Paris. Na arte de Donner, as formas esféricas e circulares sempre foram uma obsessão. Na capital francesa, o designer foi subitamente acometido pelo desejo de trabalhar com um objeto essencialmente circular, o relógio, mas que resgatasse visualmente a base da contagem das horas e do tempo, as variações de luz decorrentes da sucessão de noite e dia. Surgiu, assim, o *Time Dimension*, ou Dimensão do Tempo, um relógio sem ponteiros inspirado nos antigos relógios de sol. O *Time Dimension* é composto de três esferas rotativas que, conforme se deslocam, marcam as horas por uma

combinação de luz e sombra. Em um período de 12 horas, o relógio produz 43 mil e 200 combinações visuais diferentes.

Durante nove anos, Donner circulou pelo mundo com o projeto do relógio debaixo do braço, sem encontrar um profissional que possuísse tecnologia suficiente para fazer funcionar com precisão uma máquina tão complexa. Até que o designer acabou topando com o relojoeiro alemão Bernhard Lederer, que conseguiu materializar o sonho de Donner. Hoje, o *Time Dimension* está disponível em versões de 15 mil e três mil dólares e faz parte da coleção permanente de design do museu de Chicago e de Viena, competindo com os re-

lógios mais sofisticados do mundo.

No entanto, o designer achou o preço excessivamente salgado para os padrões do cidadão comum e começou a idealizar um outro relógio com uma tecnologia mais simples e mais acessível ao bolso do brasileiro. Foi quando começou a surgir o relógio que tem como fundo o mapa mundi e ponteiro que aponta para um determinado país. "Todos os relógios do mundo tem uma seta que aponta para fora. Quando eu a coloquei para dentro, vi que era algo totalmente novo, é uma invenção nova do visual do tempo com ponteiros", afirma o designer. Ele estava com esse projeto na gaveta, quando a direção da Globo o chamou para uma reunião. "Os diretores me disseram que queriam um relógio que fizesse a contagem regressiva para os 500 anos e que tivesse o Brasil como centro do mundo. Aí eu disse que esse relógio já estava pronto. Desci até a minha sala e voltei com o projeto. Eles adoraram", lembra.

Aprovada a idéia, Donner arregaçou as mangas para concretizar o relógio. Acionou novamente o relojoeiro alemão e, em quatro semanas, quatro relógios já estavam prontos, um deles destinado ao Revéillon de 1998 em Porto Seguro. "Lutei nove

anos para achar um ser humano que fosse capaz de fazer este relógio. É um alemão, chama-se Bernhard Lederer, o mesmo que está fazendo o relógio dos 500 anos. Sem o *Time Dimension* eu jamais teria feito o relógio do Projeto Brasil 500. Como que eu, que só fazia vinhetas, crio um relógio em Paris, que não tinha nada a ver com o Brasil e que de repente vira um símbolo dos 500 anos do Descobrimento?", supreende-se.

Para Donner, o relógio dos 500 anos espalhado por todo o Brasil é um símbolo de união nacional e cidadania, além de fortalecer a auto-estima dos brasileiros. Em uma das capitais onde esteve nos últimos tempos, um homem se aproximou de Donner com uma pequena árvore na mão e disse que ela deveria ser plantada ao lado do relógio dos 500 anos. Questionado pelo designer, o homem respondeu que aquela planta era uma muda de pau-brasil, a árvore que deu nome ao país. Desde então, a árvore foi incorporada ao projeto, simbolizando a natureza brasileira e a importância da ecologia para a vida do homem.

JOSEANA PAGANINI
Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA

A história do relógio dos 500 anos é a coroação de um sonho que Donner vem acalentado há mais de dez anos.

Casamento com o Brasil

O casamento de Hans Donner com o Brasil é mais uma série de coincidências na vida deste alemão. O caminho rumo ao Brasil começou quando Donner tinha apenas dois anos e seu pai faleceu. A mãe, uma austríaca, resolveu então retornar para junto da família na Áustria. Em Viena, estudou *graphic design* e, um belo dia, Donner viu em uma revista alemã especializada em design uma matéria sobre a qualidade do trabalho publicitário desenvolvido no Brasil. Em 1975, com

exatos 25 anos, Hans fez as malas e rumou para aquele país tropical que prometia inúmeros paraísos, principalmente profissionais.

No Rio de Janeiro, visitou agências de publicidade sem sucesso. Até que encontrou, no elevador da agência DPZ, o seu "anjo da guarda", o redator publicitário Arlindo de Castro, que também estava a procura de emprego. Arlindo o apresentou então ao fotógrafo norte-americano radicado no Brasil, David Zingg, que mostrou o trabalho

de Donner para o diretor da Rede Globo Walter Clark. O designer voltou para a Áustria com uma promessa de emprego.

Durante a viagem de volta, Donner foi idealizando o logotipo da emissora em guardanapos de papel. Mas, depois de oito meses na Áustria, não tinha recebido ainda novas notícias da empresa brasileira. Sem dinheiro, resolveu voltar ao Brasil, trazendo na mala tudo o que havia bolado para a TV Globo, que incluía logotipos, papéis de carta,

pintura de carros, selos de discos e um rolo de filme 35 mm, com animação de diversas marcas para a empresa.

Com o material em mãos, a contratação foi imediata. A partir daí, Donner assumiu a direção do recém-formado Departamento de *Videographics* e não parou mais. Foram inúmeras aberturas de novelas e programas jornalísticos, vinhetas e muito mais, que consagraram o seu trabalho e colocaram TV Globo na rota das melhores do mundo na área de design televisivo.